



DESAFIOS ATUAIS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE MEDIANTE AO PACIENTE TERMINAL ONCOLÓGICO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Regina Leite Da Rocha, Carla Sousa Da Silva, Kerolaine Alexsandra Soares Dos Santos e Rayana Gonçalves de Brito

INTRODUÇÃO: As competências da equipe multiprofissional nos cuidados paliativos devem atender todos os aspectos referentes aos cuidados ao paciente oncológico e a família³, buscando a promoção do conforto e qualidade da vida no fim da vida. É essencial que haja a prevenção e alívio do sofrimento através da identificação precoce, avaliação e tratamento rigoroso da dor, entre outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual¹.

OBJETIVO: Identificar os desafios atuais da equipe multiprofissional de saúde mediante ao paciente terminal oncológico. **MÉTODOS:** Pesquisa bibliográfica do tipo revisão sistemática da literatura atual, realizada em artigos científicos publicados entre 2014 e 2018 nos bancos de dados: LILACS, SCIELO, PUMED E BIREME.

Foram encontradas 16 publicações em língua vernácula, dentre as quais, 8 foram selecionadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O cuidar de pacientes que estão fora das possibilidades terapêuticas requer atenção e dedicação da equipe multiprofissional, com atenção pautada não na doença a ser curada/controlada, mas no paciente/pessoa, entendido como ser biográfico, ativo, com direito a informação e autonomia plena para as decisões acerca de seu tratamento⁴. Os relatos da literatura permitiram verificar em todos os artigos analisados os desafios da equipe multiprofissional na abordagem paliativa, capacitação deficiente da equipe em relação a fundamentação teórica e preparo para lidar com paciente terminal^{1,2}; desacordo e opiniões conflitantes sobre o prognóstico e tratamento na iminência de morte por diferentes médicos³; a prevalência de um modelo hospitalar voltado para a prática curativa, e que ainda exercem o cuidado de maneira bastante tecnicista, no âmbito hospitalar⁴; falha na coordenação da equipe de saúde, a qual dificulta a melhoria do estado funcional e da qualidade de vida após as intervenções de reabilitação⁵ e dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros em lidar com sentimentos negativos relacionados ao câncer, bem como, em lidar com o processo de morte e morrer, interferindo nos cuidados de enfermagem⁴.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Foi possível evidenciar que a assistência de um doente em fim de vida requer dos colaboradores de saúde muita habilidade e conhecimento²; além de um ambiente de trabalho agradável que permita uma boa relação interpessoal entre a equipe, com intuito do alcance do mesmo objetivo que é o sucesso no cuidar³. A equipe multiprofissional tem o dever de conduzir da melhor forma o paciente até a sua finitude, integrando a família e permitindo que ocorra de forma natural e humana³.